



Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais

Turma Comunidades Tradicionais

A Educação do Campo deve contemplar a diversidade do campo nas dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, de gênero, geração e etnia. O curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC constrói-se com o *protagonismo de pessoas e de seus contextos de vida, formação por área do conhecimento e organização dos tempos e espaços em alternância*, seguindo os seguintes princípios: A educação é formadora de pessoas e articulada a um projeto de emancipação humana; Os diferentes saberes existentes (tradicionais, acadêmicos, populares) fazem parte do processo educativo; Há diversos espaços e tempos pedagógicos de formação para que ocorram processos educativos; Os conhecimentos produzidos e reproduzidos na educação do campo devem estar vinculados à realidade das comunidades do campo, para tanto o local deve ser a base e tensionado com o global; A educação é prática essencial de cuidado com o mundo-ambiente; Deve haver autonomia, colaboração e respeito entre comunidades do campo e a rede pública de ensino.

Atendendo às orientações da *pedagogia da alternância* criamos no nosso curso diversos tempos-espaços pedagógicos que estão presentes nos componentes de cada quadrimestre. Que tempos são esses?

Tempo comunitário teórico (Tct): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente "teórico" que ocorre no Quilombo da Caçandoca à noite durante a semana com toda a turma reunida (70 estudantes). Espaço de aulas expositivas dialogadas, leituras de trechos de textos, exercícios em grupos com elaboração de definições, escuta para cruzamento de saberes, tempo de notações, análise de vídeos, apresentação de seminários, etc...

Tempo comunitário prático (TCp): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente prático, que ocorre em uma das comunidades tradicionais aos sábados durante o dia (8hs/aula) com a turma toda reunida. Espaço para desenvolver pesquisas, explorar o espaço, estudo de meio, diálogos com comunitários, visitas, estudo coletivo mediado por experiências com o espaço.

Tempo universidade (TU): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico teórico-prático que ocorre em Universidade ou Instituição Pública de Ensino Superior, preferencialmente na UFABC com a turma toda reunida. A cada quadrimestre um componente terá parte da sua carga horária neste tempo. A proposta é envolver os estudantes em atividades tipicamente acadêmicas: congressos, simpósios, visitas a laboratórios, contatos com outros estudantes da Universidade, contato com órgãos institucionais, orientação para pesquisas, etc...

Tempo de interação comunitária (Tic):



É o tempo de trabalho pedagógico teórico-prático que ocorre em quatro comunidades tradicionais (duas quilombolas, uma indígena e uma caiçara) com a turma organizada em 4 grupos de cerca 15 a 25 estudantes. O docente elabora uma aula de 12 horas que é composta por três etapas: sensibilização, visita, sistematização. Neste tempo pedagógico o/a docente vai até as comunidades. Necessariamente os/as estudantes devem entregar alguma atividade que sistematize o conhecimento realizado. Os recursos podem ser diversos: leitura, pesquisa, intervenções, visitas, artísticos, culturais.

Todos estes tempos-espacos são atravessados por formação que integra território e conhecimento e atendem às exigências das diretrizes legais das licenciaturas, de formação de professores e da educação do campo. Para preparar o componente cada grupo de docentes considerou esses tempos-espacos.

CURSO: Licenciatura em Educação no Campo – Ciências Humanas e Sociais	
Turma: Povos e Comunidades Tradicionais	Ano: 2025
	Quadrimestre: 2 ^o (junho a agosto de 2025)
Componente curricular: Interpretações do Brasil – 48 horas – 4 créditos	
Docentes: Carolina Bezerra e Marcelo Buzetto	
Ementa geral do Componente curricular: Colônia: miscigenação, estigmas e hierarquias sociais em Casa Grande & Senzala: a visão de Freyre. Raízes do Brasil: Sergio Buarque e a herança colonial. Caio Prado Jr. e a análise da República burguesa (1889-1930): transição, industrialização e imperialismo. Celso Furtado: a formação econômica do Brasil e a gênese do desenvolvimento das economias periféricas. Florestan Fernandes e a transformação da nação moderna a partir de 1950. Octávio Brandão, Astrogildo Pereira e Clóvis Moura: uma interpretação original da realidade brasileira. Abdias do Nascimento: o combate ao racismo e diálogos sobre a questão étnica no Brasil do ponto de vista da arte e do movimento negro. Análise de obras pré-selecionadas e abordagem do contexto histórico no qual os pensadores atuaram e a influência que suas ideias tiveram sobre os sujeitos políticos dentro e fora do Estado brasileiro. Estado, classes sociais e lutas políticas no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais e populares na história.	

Ementa específica do Curso de Licenciatura de Educação do Campo:

A disciplina tem como proposta refletir sobre as diferentes interpretações da história do Brasil. Para isso, levará em consideração o quanto determinadas representações são hegemônicas e oficiais, revelando a força de determinados sujeitos. Nesse sentido, também buscará trazer para o primeiro plano grupos sociais e indivíduos por vezes ausentes da história oficial brasileira, complexificando as narrativas. Compreende-se que a partir dessas questões, novas ideias sobre o Brasil sejam debatidas e revelem, em meio aos confrontos e contrastes, as múltiplas interpretações sobre o país. Também será estimulada uma reflexão crítica sobre as lutas sociais e políticas no processo de formação econômica, social, histórica e cultural do Brasil, com destaque para a emergência e desenvolvimento das rebeliões populares (povos originários/indígenas, quilombolas, camponeses, etc), organização do movimento operário-sindical, movimento estudantil e tantas outras manifestações políticas da sociedade civil.

Objetivos gerais:

Espera-se que os estudantes conheçam as primeiras narrativas sobre o Brasil; problematizem o elogio à colonização portuguesa; a centralidade racial no pensamento social brasileiro; o debate sobre democracia racial; críticas ao racismo brasileiro; vozes dissonantes sobre o Brasil oficial; o lugar das mulheres no pensamento social brasileiro; Debates contemporâneos sobre a interpretação do Brasil.

Conteúdo programático:

Bloco I: 02, 03, 04 e 05/06/2025 das 19.00 às 23.00 (16 horas-aula)

É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente "teórico" que ocorre no Quilombo da Caçandoca à noite durante a semana com toda a turma reunida (70 estudantes).

Dias 02 e 03/06 Prof. Dr. Marcelo Buzetto

Temas:

1. A herança colonial na formação social e política do Brasil.
- 1.2. Colonialismo e expansão mundial do capital/capitalismo. As vias de desenvolvimento do capitalismo e suas consequências para a formação nacional.

1.3. Caio Prado Júnior, Florestan Fernandes e Plínio de Arruda Sampaio: reflexões e dilemas da chamada "Revolução Brasileira". Revolução e Contra-Revolução no Brasil: aspectos sociais e políticos da particularidade do desenvolvimento capitalista nacional.

2. As lutas sociais e políticas do povo brasileiro no processo de formação econômica nacional: povos originários/indígenas, quilombolas, operários, trabalhadores/as rurais, sem terra, sem teto, etc.

2.1. As rebeliões populares: Colônia, Império, República Velha,

Textos/Referências/Methodologias:

PRADO JÚNIOR, Caio, FERNANDES, Florestan e ARRUDA SAMPAIO, Plínio de. (2003). *Clássicos da Revolução Brasileira*, São Paulo, Expressão Popular.

PERICÁS, Luiz Bernardo e SECCO, Lincoln (organizadores). (2014). *Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados*, São Paulo, Editora Expressão Popular.

Aula expositiva, leitura e debate dos textos.

Dias 04 e 05/06 Profa Carolina Bezerra

Temas:

04/06

Parte 1:

Reflexões sobre o Samba-Enredo da Acadêmicos da Estação Primeira da Mangueira "História para ninar gente grande" (2019)

Questões para debatermos:

Que história do Brasil conhecemos?

Como se veem nessas histórias?

Construirmos juntos um grande quadro sobre esse debate.

Parte 2:

Os grandes clássicos: intérpretes do Brasil

Leitura de apoio:

Texto: GONTIJO, Rebeca. Identidade Nacional e Ensino de História: a diversidade como patrimônio sociocultural". In.: SOIHET, Rachel. E ABREU, Matha. Ensino de História. Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

Problematização a partir do texto:

- Identidade Nacional como construção histórica;
- Brasil interpretado como um país das diferenças
- Como esse debate aparece nos clássicos do pensamento social brasileiro?

05/06

Parte 1:

Os clássicos do Pensamento Social brasileiro

Leitura de trechos da obra Casa Grande e Senzala (Gilberto Freyre) e Raízes do Brasil (Sérgio Buarque de Holanda)

Debate sobre a importância desses clássicos e problematização dessas obras

Construção de uma linha do tempo do pensamento social brasileiro e a centralidade do debate racial.

Apresentar as Vozes dissonantes

Abdias do Nascimento

Texto: NASCIMENTO, Abdias. Uma reação contra o embranquecimento: O teatro Experimental do Negro. In.: O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016. 2aed

Bloco II: de 09 a 29/06/2025 (12 horas-aula) – dias e horários a combinar com coordenação local.

É o tempo de trabalho pedagógico de interação-comunitária que ocorre em quatro comunidades tradicionais com a turma organizada em 4 grupos de cerca 15 a 25 estudantes. O/a docente elabora uma aula de 12 horas que é composta por três etapas: sensibilização, visita, sistematização.

18/06 - Visita ao Rancho Caiçara (Responsável: Carolina Bezerra)

23/06 - Visita ao Quilombo da Fazenda (Responsável: Carolina Bezerra)

27/06: Visita ao quilombo da Caçandoca (Responsável: Carolina Bezerra Machado)

29/06: Visita à Aldeia Boa Vista (Responsável: Carolina Bezerra Machado)

Atividade de sensibilização:

Solicita-se que o estudante assista ao vídeo "O perigo de uma História única" de Chimamanda Adiche encontrado no canal youtube -

<https://www.youtube.com/watch?v=EC-bh1YARsc>

Leitura de apoio: BENNEDETTI, Adriane Cristina. Narrativas insurgentes: a história sob o ponto de vista quilombola. História Oral, v. 25, n. 2, p. 85-102, jul./dez. 2022

Atividade que será conduzida pelo/a docente na comunidade:

Faremos uma atividade sobre História oral e sua importância para as comunidades quilombolas e indígenas

Assistiremos trechos do filme documentário Memórias do Cativo (direção acadêmica Hebe Mattos e Martha Abreu; direção e montagem: Guilherme Fernandes e Isabel Castro) e faremos um debate sobre memória e história quilombola.

Leitura de trechos do livro "A queda do Céu" de Kopenawa, Albert, Bruce, Davi. A queda do céu : Palavras de um xamã yanomami. tradução Beatriz Perrone-Moisés; prefácio de Eduardo Viveiros de Castro — 1ª-ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2015.

Atividade que deve ser produzida pelo estudante a ser entregue presencialmente no próximo encontro:

- Escolher alguém da comunidade para contar a história do lugar, podendo ser feito um recorte cronológico de acordo com o seu interesse. A atividade deve ser apresentada de modo escrito, com o desenvolvimento de um texto introdutório antes da entrevista contextualizando quem é o/a entrevistado/a e o contexto escolhido para a abordagem.
- Entrega de atividade dia 04/07/2025

Bloco III: dias 02, 03 e 04/07 das 19.00 às 23.00 (12 horas-aula)

É o tempo-espaco de trabalho pedagógico prioritariamente "teórico" que ocorre no Quilombo da Caçandoca à noite durante a semana com toda a turma reunida (70 estudantes).

02 e 03 de julho - docente responsável: Marcelo Buzetto

3. Rebeliões Populares, Classes sociais, Estado e Democracia no Brasil: a construção da República e suas contradições
4. Lutas sociais e Políticas pela democracia: 1930/1945, 1945/1964, 1964/1985
5. Desafios dos movimentos populares no Brasil contemporâneo

Textos

MOURA, Clóvis. Rebeliões da Senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas. São Paulo: Moderna, 2020.

BUZETTO, Marcelo. As mobilizações de junho de 2013 e os desafios na construção do poder popular. IN: Lutas Sociais n. 31, volume 17, NEILS/PUC-SP, 2013.

Documentário: As Jornadas de Junho.

Aula expositiva, leitura e debate em sala de aula.

04/07 – Docente responsável: Carolina Bezerra

Textos de apoio

MONTEIRO, John Manuel. As raças indígenas no pensamento brasileiro do Império. In.: MAIO, Marcos e SANTOS, Ricardo. Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CCBB, 1996.

NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

Metodologia:

Leitura de trechos dos textos de apoio em sala de aula e problematização sobre os clássicos do pensamento social brasileiro;

Uso de slides para refletirmos sobre a Exposição antropológica brasileira no Museu Nacional em 1882.

Bloco IV: dia 05/07/2025 das 09.00 às 17.00 (08 horas-aula)

É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente prático, que ocorre em uma das comunidades tradicionais aos sábados durante o dia (8hs/aula) com a turma toda reunida

05/07 – Docente responsável: Carolina Bezerra

Parte 1: Debate sobre interpretações do Brasil a partir de romances

Leitura de trechos de:

REIS, Maria Firmina dos. Úrsula. Porto Alegre: Zouk, 2018.

ALENCAR, José de. Iracema. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965

Parte 2: Os Brasis dentro do Brasil

Reflexões a partir das obras:

SIMAS, Luís Antônio; RUFINO, Luiz e LOBO, Rafael H. Arruaças. Uma filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo: 2020.

BISPO, Antônio dos Santos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora / Piseagrama, 2023.

Recursos e materiais necessários para as atividades:

Papel kraft grande (vamos montar quadros ao longo das aulas)

Caixa de som

Projektor

Avaliação (individual e realizada em sala de aula) –

Será disponibilizado para os discentes previamente duas questões dissertativas para a realização da prova (com 1 semana de antecedência da avaliação presencial). O objetivo é estudarem essas questões e realizar em sala de aula a prova sem consulta.

Os critérios de correção levarão em conta a correção do português, a estratégia argumentativa e a qualidade da argumentação a partir dos autores trabalhados em sala de aula.

Dia 05/07 com avaliação substitutiva dia 06/07

Bibliografia geral:

BUZETTO, Marcelo. Reflexões críticas sobre política, ética e cidadania. In: BUZETTO, M., PANSARELLI, D. e MOTTA, C. J. (Organizadores), Ética, Cidadania e Política. São Paulo: Terceira Margem, 2004.

_____. As mobilizações de junho de 2013 e os desafios na construção do poder popular. IN: Lutas Sociais n. 31, volume 17, NEILS/PUC-SP, 2013.

_____. O papel das Forças Armadas brasileiras nas lutas políticas e sociais. In: Direitos Humanos e Democracia no Brasil (2016/2020): a ofensiva das direitas. CUT/Solidarity Center, São Paulo, 2020.

CHIAVENATO, Júlio José, As lutas do povo brasileiro. Do "descobrimento" à Canudos. São Paulo: Moderna, 2008.

FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2006.

FREIRE, G. Casa grande e senzala. São Paulo: Global , 2006.

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOLANDA, S.B. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

NASCIMENTO, A. O Genocídio do Negro Brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MOURA, Clóvis. Rebeliões da Senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas. São Paulo: Anita Garibaldi 2020.

PRADO, Caio Prado. A formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1971.
_____. A Revolução Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1966.

Bibliografia a ser indicada pelos/as docentes do componente:

BENNEDETTI, Adriane Cristina. Narrativas insurgentes: a história sob o ponto de vista quilombola. História Oral, v. 25, n. 2, p. 85-102, jul./dez. 2022

BISPO, Antônio dos Santos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora / Piseagrama, 2023.

GONTIJO, Rebeca. Identidade Nacional e Ensino de História: a diversidade como patrimônio sociocultural". In.: SOIHET, Rachel. E ABREU, Matha. Ensino de História. Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

Kopenawa, Albert, Bruce, Davi. A queda do céu : Palavras de um xamã yanomami. tradução Beatriz Perrone-Moisés; prefácio de Eduardo Viveiros de Castro — 1ªed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2015.

MONTEIRO, John Manuel. As raças indígenas no pensamento brasileiro do Império. In.: MAIO, Marcos e SANTOS, Ricardo. Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CCBB, 1996.

NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

Texto complementar: JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo. São Paulo: Companhia das Letras.

NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016. 2aed

REIS, Maria Firmina dos. Úrsula. Porto Alegre: Zouk, 2018.

SIMAS, Luís Antônio; RUFINO, Luiz e LOBO, Rafael H. Arruaças. Uma filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo: 2020.

Indicação de outros materiais:

vídeo "O perigo de uma História única" de Chimamanda Adiche encontrado no canal youtube.

documentário Memórias do Cativo (direção acadêmica Hebe Mattos e Martha Abreu; direção e montagem: Guilherme Fernandes e Isabel Castro)

Indicação de fragmentos de textos para leitura coletiva em sala de aula:

Samba-Enredo da Acadêmicos da Estação Primeira da Mangueira "História para ninar gente grande" (2019)

GONTIJO, Rebeca. Identidade Nacional e Ensino de História: a diversidade como patrimônio sociocultural". In.: SOIHET, Rachel. E ABREU, Matha. Ensino de História. Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.



NASCIMENTO, Abdias. Uma reação contra o embranquecimento: O teatro Experimental do Negro. In.: O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016. 2aed

Coordenação do curso: regimeire.maciел@ufabc.edu.br